

GICO, Vânia de Vasconcelos. **CULTURA, HISTÓRIA E SOCIEDADE**: heranças culturais e manifestações luso-afro-indígena brasileiras.

Eixo temático 6: Qualidade, Avaliação e Regulação da Educação Superior

CULTURA, HISTÓRIA E SOCIEDADE: heranças culturais e manifestações luso-afro-indígena-brasileiras.

Vânia de Vasconcelos Gico - yaniagico@gmail.com
Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

RESUMO

Discute-se experiência docente baseada na formação humana, envolvendo o corpo docente/discente da UNILAB¹, religando ensino pesquisa e extensão, tendo como referencial epistemológico os princípios do conhecimento transdisciplinar, tanto nas reflexões da práxis do conhecimento, como na interpretação empírica da cultura, história e sociedade. A experiência teve como objetivo incentivar o estudante à reflexão da sua aprendizagem nas disciplinas do Bacharelado em Humanidades (BHU), Ciências da Natureza e Engenharia, em especial naquelas que foram discutidos os conceitos de formação do *ethos* nacional a partir da literatura e da arte; da herança cultural em suas diversidades e manifestações étnico-raciais brasileiras, em suas matrizes luso, afro, indígena, brasileiras, bem como conhecer as experiências de autores selecionados que escreveram sobre a literatura e a arte do Timor Leste; Guiné Bissau; Moçambique, Angola. Como estratégia de pesquisa desenvolveu-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, composta de entrevistas e questionários, tendo como principal meta, o exercício prático dos conceitos das disciplinas. Do *locus* discente, o estudo da bibliografia recomendada efetivava-se tanto na dimensão individual, quanto na dimensão coletiva; em âmbito individual, o discente fez suas leituras sobre a temática e, foi buscando sedimentar-se a partir de interpretação própria em relação a cada ideia geradora da temática em estudo; a dimensão coletiva consistiu de uma reflexão (práxis discente), em grupo, avaliando-se o que poderia ser apropriado pelo discente, em termos de interpretação da realidade, a qual foi socializada entre os demais estudantes em fórum de comunicação na instituição. Conclui-se que a experiência foi uma grande oportunidade para a formação humanizada dos alunos, enriquecendo sua visão de pesquisa e extensão, além de sedimentar o conhecimento recebido no ensino, religando saberes/práticas, entre si e com participantes de outros espaços externos à universidade, legitimando o compromisso social da Universidade perante a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: CULTURA. HISTÓRIA E SOCIEDADE. UNILAB.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, localizada em Redenção, Ceará, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

As heranças culturais e as manifestações luso-afro-indígena-brasileiras foram discutidas em uma experiência realizada religando-se as instâncias do ensino da pesquisa e da extensão com o propósito de vir a contribuir para a formação humana, envolvendo o corpo docente/discente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, localizada em Redenção, Ceará, Brasil, tendo como referencial epistemológico os princípios do conhecimento transdisciplinar, tanto nas reflexões da práxis do conhecimento, como na interpretação empírica da cultura, história e sociedade.

A experiência teve como meta levar o estudante à reflexão sobre a sua aprendizagem nas disciplinas do curso, em especial naquelas que foram discutidos os conceitos de formação do ethos nacional a partir da literatura e da arte; e da herança cultural em suas diversidades e manifestações étnico-raciais brasileiras em suas matrizes luso, afro, indígena. Desse modo procurou-se desenvolver as ações de ensino, pesquisa e extensão envolvendo o corpo docente/discente da UNILAB. Durante a sua formação os alunos têm nestas ações grandes oportunidades para enriquecer sua visão de pesquisa e extensão, além de sedimentarem o conhecimento recebido no ensino, religando saberes/práticas, entre si e com participantes de outros espaços externos à universidade. Assim o compromisso social da Universidade de legitimar-se perante a sociedade através de suas ações fins, vai se efetivando a partir das redes integradas para a formação de profissionais responsáveis para atuarem em várias instituições e lugares que venham a desenvolver seus trabalhos.

A atividade de extensão realizada a partir do Fórum Temático, Cultura, História e Sociedade, foi posta como um espaço de diálogo e de reflexão, um exercício da práxis docente/discente, sobre a dinâmica das diferentes relações do processo de formação do ethos nacional a partir da literatura e da arte (para os alunos do Curso de Ciências da Natureza e de Engenharia), e quanto à herança cultural em suas diversificadas expressões (alunos do Bacharelado em Humanidades - BHU).

As atividades tiveram como objetivos gerais *transitar* a experiência imediata e espontânea para abstrações, relacionando teoria e prática (práxis do conhecimento); *conhecer* as experiências de autores que escreveram sobre a literatura e a arte do Timor Leste; Guiné Bissau; Moçambique, Angola (Curso de Ciências da Natureza e Engenharia) e *analisar* a identidade brasileira a partir da herança cultural do seu povo em suas diversificadas perspectivas (alunos do BHU).

Nesse diapasão, resolveu-se registrar a experiência neste artigo, por apresentar o resultado das discussões no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão na intenção de contribuir também para a geração de conhecimento dos futuros profissionais e do corpo docente da universidade que os recebe. Nesse projeto tivemos a grata e surpreendente satisfação de encontrar um grupo de discentes da UNILAB, ávidos por desafios, conhecimentos e novas descobertas, ampliando o espectro de contribuição para sua formação humanizada, crítica e inserida em um contexto mais amplo que a sala de aula.

2 APRENDENDO COM A EXPERIÊNCIA: PRÁXIS DO CONHECIMENTO

A visão transdisciplinar da disciplina exigiu inicialmente uma aprendizagem sobre as concepções das bases do pensamento transdisciplinar (os sete saberes necessários a educação do presente), do pensamento complexo, entendendo *complexus*, como aquilo que se tece em conjunto (Morin, 2000) e da pedagogia da autonomia de Freire (1979) em contraposição a educação bancária, na qual o aluno recebe a informação e não tem o incentivo de pensar e criticar o que aprendeu ou interpretar a realidade a partir desse aprendizado.

Partindo do ponto de vista epistemológico, as reflexões para a elaboração da ação de extensão, baseada no que se vinha discutindo em sala de aula (ensino), tiveram como princípio o conhecimento transdisciplinar, como referido, portanto a religação dos saberes, a visão crítica do conhecimento e a intenção de tornar o conhecimento “prudente para uma vida decente”, como pensa Santos (2004). Nesse exercício da práxis do conhecimento, outros elementos das disciplinas que estavam sendo cursadas pelos discentes, como técnicas de leitura e escrita, bem como metodologia da pesquisa científica, trouxeram grandes contribuições, visualizando-se claramente uma transdisciplinaridade, também no interior da universidade e dos cursos, além da sala de aula; assim as estratégias de pesquisa foram se diversificando e complementando, podendo-se destacar o levantamento bibliográfico, a pesquisa empírica de campo; e em alguns trabalhos foram realizadas entrevistas e aplicados questionários, experiência que iria se configurar enquanto atividade de iniciação científica da pesquisa, posteriormente, visto que, aquele era o primeiro trimestre dos alunos envolvidos na experiência.

Os resultados da pesquisa de campo foram apresentados pelos discentes em Relatórios de Pesquisa e como uma das atividades para avaliação final das disciplinas cursadas. As temáticas escolhidas pelos alunos dentre uma lista de sugestões, foram apresentadas de maneira aleatória na modalidade de “comunicação oral” em um evento, registrado na UNILAB como atividade de extensão, que denominamos “FÓRUM TEMÁTICO CULTURA, HISTÓRIA E SOCIEDADE: as heranças culturais em suas diversidades e manifestações luso-afro-indígena-brasileiras”. As exposições evidenciaram a interseção entre o conteúdo programático aprendido (conhecimento científico) e o conhecimento do senso comum apreendido (conhecimento social) com a comunidade externa. Na apresentação das Comunicações Orais os critérios de avaliação (Quadro 1), foram amplamente discutidos com os alunos em sala de aula, e com bastante antecedência, visto que haveria necessidade tanto do domínio do conteúdo ministrado, como do conhecimento adquirido na pesquisa de campo, para tornar possível a interpretação da realidade, o que aconteceu satisfatoriamente.

Quadro 1 - Comunicações orais: Critérios de avaliação das Comunicações orais

1 – Domínio do conhecimento (Integração da lusofonia afro-brasileira)	[2 pontos]
2 – Clareza (apresentação objetiva, discussão do tema, conclusão do trabalho)	[3 pontos]
3 – Incorporação dos conceitos aprendidos na disciplina (práxis do conhecimento)	[2 pontos]
4 – Conclusão (o que aprendeu?) Interpretação da realidade	[3 pontos]
	<hr style="width: 10%; margin-left: auto; margin-right: 0;"/> 10 pontos

Fonte - Adaptado por Vânia Gico, a partir de manuais de metodologia da pesquisa, para o Fórum Temático.

A programação do Fórum Temático efetivou-se fora do cronograma das aulas e realizou-se no final do trimestre, durante quatro encontros, que reuniram em conjunto, as duas turmas do Bacharelado em Humanidades, uma turma do Curso de Ciências da Natureza e uma Turma do Curso de Engenharia, o que possibilitou conhecer as temáticas pesquisadas por todos os alunos que cursaram as disciplinas “Estrutura e Dinâmica das Sociedades Escravistas I”; “Sociedade, História e Cultura nos espaços lusófonos”; Tópicos Interculturais nos Espaços Lusófonos. Além do mais, o evento contou com a presença de docentes de outras disciplinas e cursos, alunos de outras turmas que haviam se envolvido na pesquisa de campo e do *staff* institucional envolvido com a vida acadêmica discente.

Os discentes do Bacharelado em Humanidades escolheram os temas abaixo relacionados (Quadro 2), dividindo-os em locais ou enfoques diferentes, pois eram duas turmas:

Quadro 2 - Temáticas escolhidas para apresentação oral- Bacharelado em Humanidades (Duas Turmas)

1 - Manifestações Religiosas Afrodescendentes
2 - Danças indígenas e suas expressões culturais no Brasil
3 - Origens étnico-raciais das brincadeiras infantis no Brasil
4 - A influência da África na Formação da Identidade Musical brasileira
5 - Alimentação no Brasil: influências da dieta indígena e africana.

Fonte - Seleção de temas expressivos: docente/discente para o evento Fórum Temático Cultura, História e Sociedade.

Os discentes do Curso de Ciências da Natureza escolheram os autores do quadro 3 para serem estudados:

Quadro 3 - Temáticas escolhidas para apresentação oral- Ciências da Natureza

- 1 - Nino Konis Santana;
- 2 - Che Guevara;
- 3 - Amilcar Cabral;
- 4 - Alda Espírito Santo;
- 5 - Kay Rala Xanana Gusmão;
- 6 - Agostinho Neto (Sagrada Esperança);
- 7 - Francisco Borja da Costa.

Fonte - Seleção de autores expressivos: docente/discente para o evento Fórum Temático Cultura, História e Sociedade.

Os discentes do Curso de Engenharia escolheram os temas relacionados no quadro 4, enfoque ao ethos nacional, mais distante dos conhecimentos até então recebidos no curso de engenharia, mas possibilitando uma inter-relação, uma transversalidade entre os conhecimentos de área e aqueles apresentados pelo docente em sala de aula, selecionados e discutidos enquanto tema gerador aprendizagem:

Quadro 4 - Temáticas escolhidas para apresentação oral- Curso de Engenharia

- 1 - A poesia de Castro Alves enquanto expressão cultural
- 2 - A obra de Aleijadinho enquanto expressão do ethos brasileiro
- 3 - A música de Heitor Vila Lobos
- 4 - A etnografia musical de Mario de Andrade
- 5 - A história da Alimentação em Luís da Câmara Cascudo
- 6 - O quilombo dos Palmares
- 7 - Literatura e afrodescendência no Brasil.

Fonte - Seleção de temas expressivos: docente/discente para o evento Fórum Temático Cultura, História e Sociedade

2.1 Aprendizagens especializadas: “Estrutura e Dinâmica das Sociedades Escravistas I”

A disciplina “Estrutura e Dinâmica das Sociedades Escravistas I”, tinha como justificativa ser “um espaço de diálogo e de reflexão sobre a dinâmica das diferentes relações do processo da escravidão em África e suas consequências na Diáspora. Tinha como ementa a “análise das relações entre a escravidão em África e a formação dos Estados Africanos. As diferentes interações daquela instituição com as formações sociais e as transformações decorrentes da entrada dos europeus no comércio de escravos, bem como considerações sobre a diáspora africana e suas resultantes.

Em nosso entendimento, a mera repetição dos conceitos temáticos em sala de aula, traria e traz, todos “os perigos da história única” (Adichie, 2012); assim declinamos dessa repetição, pois foi o que se via, inclusive com planos de aula padronizados para muitos professores, ensinando-se o que era África, mas muito pouco trazendo para os alunos uma compreensão dessa herança cultural no caso brasileiro; desconfia-se que muitos desses alunos atualmente sabem muito do continente africano, mas muito pouco dos “espaços de diálogo e de reflexão sobre a dinâmica das diferentes relações do processo da escravidão em África e suas conseqüências na diáspora”.

Então, como a motivação para ser educadora em uma Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, foi conhecer de perto as relações de conhecimento entre as nações envolvidas, nada mais justificado que ensinar e aprender sobre integração de conhecimentos, atividades acadêmicas, lusofonia e formação do povo brasileiro. Para tal estavam expostos os objetivos da disciplina, mas era preciso, em nosso entender, uma intervenção na maneira de pensar, aprender e ensinar, a fim de que fosse possível, de fato atender ao propósito maior da universidade em sua integração com a comunidade. Isso posto, definimos os objetivos da disciplina:

- Analisar o processo colonial, suas práticas culturais, trocas e conflitos decorrentes do contato: a cultura luso-brasileira e os estudos da lusotropicologia.
- Compreender os conceitos da educação conscientizadora e o processo de aprendizagem transdisciplinar.
- Compreender os conceitos de globalização e de Multiculturalismo. Refletir sobre a convivência de várias etnias no processo de globalização multicultural.
- Discutir as estratégias de resistência desencadeadas pelos africanos no continente e na diáspora frente à dominação escravocrata;
- Distinguir as contradições e conseqüências resultantes da construção da formação do povo brasileiro.

O que lamentamos profundamente nessa experiência foi a não discussão coletiva das práticas pedagógicas na instituição e entre os docentes; o não apoio das coordenações de área, a não ser para punição, caso não pensássemos de acordo com a visão única, padronizadora e colonialista. Censura aos docentes que propunham outras maneiras de pensar suas ações, em reuniões de *staff* e o não exercício do diálogo, chegando inclusive, a proposição e efetivação junto aos alunos de “aulas particulares”, justificada, pela ótica da coordenação, que o professor da disciplina não estava cumprindo o conteúdo, pois ensinar o que é educação, fim maior da universidade, inclusive com as experiências de Paulo Freire em África (2006) e discutir o que é uma educação crítica, problematizadora, conscientizadora, não é iniciar os alunos na “Análise do processo colonial, suas práticas culturais, trocas e conflitos decorrentes do contato; ou ainda “compreender os conceitos de globalização e de Multiculturalismo. Refletir sobre a convivência de várias etnias no processo de globalização multicultural. Discutir as estratégias de resistência desencadeadas pelos africanos no continente e na diáspora frente à dominação escravocrata; Distinguir as contradições e conseqüências resultantes da construção da formação do povo brasileiro.

Longe da coordenação de área estava uma proposta de diálogo, como dito, para discutir aquilo que acreditamos ser uma maneira de iniciar um processo pedagógico que leve a uma mediação pedagógica, qual o que vem a ser discutido no “pensamento complexo, enquanto aquilo que se tece em conjunto” (Morin, 2000). Assim, nos destituímos do cargo de docente na UNILAB, mas não abandonamos a luta pela integração, pelo conhecimento da lusofonia, pela integração entre os povos, pela descolonização das ideias, pelo um pensamento do sul (Santos, 2010) e pela não monocultura da mente (Shiva, 2003). Nesse posicionamento, este artigo serve como denuncia a colonização das ideias, como pensa León-Portilla (2012) e Todorov (2011).

Acreditamos que é possível o discente estabelecer uma relação crítica com o conhecimento, conforme dito no Projeto Político Pedagógico do Curso, mas a UNILAB precisa de outra prática. A contraposição das versões divergentes dos eventos e processos estudados só poderá ocorrer se a bibliografia, os docentes e as discussões fossem abertas ao novo, ao diferente ao pensamento criativo. É preciso, pois, ao discente transitar entre a experiência imediata e espontânea para abstrações, relacionando teoria e prática, a “práxis do conhecimento”. Desse modo pensamos que é possível alcançar as habilidades pensadas para o curso, qual seja “ler, refletir, observar, comparar, analisar, contextualizar, interpretar, investigar, argumentar, sintetizar.

2.2 Aprendendo “Sociedade, História e Cultura nos espaços lusófonos”

A disciplina “Sociedade, História e Cultura nos espaços lusófonos”, tinha como justificativa ser um espaço de diálogo e de reflexão sobre as diferenças e semelhanças que marcam os participantes dos diferentes cursos oferecidos pela UNILAB, e proporciona um panorama das características das sociedades onde os formandos irão desenvolver suas atividades”. Tinha como ementa abordar “O mundo que o europeu encontrou: o ordenamento das sociedades africanas e americanas antes do século XVI. Intercâmbios econômicos e culturais no contexto colonial – o tráfico de escravos. Índios e negros na construção da nação brasileira. Do pan-africanismo às lutas de libertação: a literatura como resistência e afirmação da identidade negra. Pós-independência: conflitos sociais e reordenamento político-cultural”.

Em nosso entendimento, era preciso ensinar e aprender com os discentes, como a construção do pensamento pode servir para emancipar (Freire, 1979), ou para subordinar e como houve, no caso brasileiro, a construção de um ethos nacional a partir da arte e da literatura; isso para levá-los a “descobrir”, poder comparar, como aconteceu a colonização nos espaços lusófonos do lado de cá, ou seja, no Brasil, e do lado de lá, no Timor Leste, de onde a maioria era proveniente. No caso, é certo que a cultura aqui encontrada foi quase totalmente dizimada, mas o processo deu-se mais pela imposição ideológica, com a valorização da língua, da religião e dos costumes do outro, como pensa Todorov (2011) do que pela força, o que parecia ter sido ao contrário nos espaços lusófonos de lá. A

intenção de conduzir a disciplina com este propósito parece ter sido assimilada, pois quando foi possível escolher a temática para a apresentação dos seus trabalhos em sala de aula e no fórum temático, seus líderes foram trazidos, sorrateiramente, sem que houvesse necessidade de apontá-los como representantes de um pensamento contra-hegemônico, como pensa Santos (2010).

Assim declinamos, mais uma vez da repetição dos planos de ensino padronizados, pois foi o que se via, como dito, e seguimos a ementa a partir de outro olhar, para falar “do mundo que o europeu encontrou”, a partir das nossas riquezas culturais e o que havia restado delas, como o africano pode “guardar” muito da sua cultura e ensinar aos brasileiros o que havia sido preservado, os “intercâmbios econômicos e culturais no contexto colonial”, mesmo havendo “o tráfico de escravos”; a vida e sobrevivência dos índios e negros na construção da nação brasileira; enfim “a literatura como resistência e afirmação da identidade negra. Desse posicionamento definimos como objetivos da disciplina:

- Compreender os conceitos da educação conscientizadora e o processo de aprendizagem transdisciplinar.
- Compreender os conceitos de Cultura e de Multiculturalismo. Refletir sobre a convivência de várias culturas no processo de globalização multicultural.
- Discutir as construções interpretativas da cultura luso-afro-brasileira enquanto matrizes teóricas que permitem contextualizar a contínua interrogação sobre a origem e constituição desses países.

Aparentemente, os objetivos são semelhantes aos da disciplina “Estrutura e Dinâmica das Sociedades Escravistas I”, o que foi motivo de crítica da coordenação de área, que não se ocupou ao menos em ler o Plano de Ensino, para perceber que havia pontos semelhantes quanto à intenção da formação do pensamento crítico do discente, mas lá os usos e costumes da herança cultural era o enfoque principal, como dito, e aqui o enfoque era a formação do ethos nacional, a partir da literatura, principalmente, acompanhada de texto que tivessem o enfoque político acentuado, o que culminou na escolha da literatura timorense para apresentação dos trabalhos, o que nos deixou com a sensação de dever cumprido, pois o objetivo fora alcançado: fazê-los perceber que a colonização política e econômica é também uma colonização das ideias. Quem sabe conseguimos “estabelecer relação crítica com o conhecimento” ou levar o discente a “posicionar-se nos contextos histórico-culturais analisados”, como são idealizados como “competência e habilidades de aprendizagem” dos cursos da UNILAB. A pergunta que fica é como isso pode ser conseguido com a repetição de programas padronizados e leituras que não despertam os estudantes para reflexões críticas do processo de colonização, mas reafirmam a herança cultural como legado e não como conquista ou construção da identidade.

2.3 Aprendendo “Tópicos Interculturais nos Espaços Lusófonos”

A disciplina “Tópicos Interculturais nos Espaços Lusófonos”, tinha como justificativa ser “um espaço de diálogo e de reflexão sobre as diferenças e semelhanças que marcam os participantes dos diferentes cursos oferecidos pela UNILAB, e proporciona um panorama das características das sociedades onde os formandos irão desenvolver suas atividades”. Nesta altura dos cursos ministrados e diante da diversidade dos países de onde os estudantes eram provenientes, algo começa a inquietar a comunidade docente: estes objetivos eram comuns a maioria dos cursos e como seria a volta desses estudantes para seus países? A vida universitária de quase todos os estudantes estrangeiros estava sendo desenvolvida com pouca participação na vida da UNILAB, ou na vida universitária como um todo, pois a cidade de Redenção por si só, segrega docentes e discentes da vida do país, das capitais, das cidades do interior, da vida cultural, política, econômica e social. E parecia, ou é real, que não existe uma obrigatoriedade desses jovens retornarem aos seus lugares. Havendo uma volta, como será a vida dos retornados? É uma questão que ainda está no ar, pois a primeira turma dos formandos ainda não concluiu o curso, mas parece certo que não há uma preocupação, que “proporciona um panorama das características das sociedades onde os formandos irão desenvolver suas atividades”, conforme justificativa, mas mesmo assim tinha como ementa o que segue: “Exploração das diferentes temporalidades do processo colonial, procurando abarcar práticas culturais, trocas e conflitos decorrentes do contato, com ênfase na análise de manifestações concretas surgidas desde o processo de ocupação, passando pelas lutas de resistência até a Independência e tomando como ponto de partida textos de natureza histórico-cultural, em que sejam consideradas mudanças, permanências e intermitências de crenças e valores no interior das diversas sociedades”.

Diante desses desafios e pelo cenário internacional dos discentes do curso de engenharia, resolvemos trabalhar inicialmente com textos e filmes sobre/de seus países que representassem tópicos interculturais nos espaços lusófonos e posteriormente com enfoques na vida nacional brasileira; desta feita estávamos muito mais focados na interculturalidade de expressões culturais como a poesia, a etnografia da música, a arte/arquitetura, literatura afro-descendente, a alimentação, visto que a disciplina em si não nos parecia envolver outras possibilidades da engenharia, para darmos conta de abordagens que trouxessem à tona, a exploração das diferentes temporalidades do processo colonial, procurando abarcar práticas culturais, trocas e conflitos decorrentes do contato”; a intenção era, como dito conhecer e aprender coletivamente sobre a cultura de origem desses estudantes e em seguida trazer o contexto social brasileiro.

Desse ponto de partida definimos como objetivos da disciplina:

- Identificar o ponto de vista dos autores ao promoverem a descrição das sociedades americanas e africanas;
- Perceber semelhanças e diferenças nas experiências vividas pelas sociedades colonizadas;
- Compreender as estratégias de resistência desencadeadas pelos africanos frente à dominação europeia
- Refletir sobre as contradições resultantes do processo de descolonização;

- Investigar mudanças e permanências nas sociedades coloniais a partir das transformações contemporâneas.

È interessante observar que essa disciplina possibilita a intervenção na construção crítica do pensamento com muito mais propriedade do que as disciplinas a serem ministradas no Bacharelado das Humanidades; parece muito mais humanizada do ponto de vista da construção do conhecimento do que as anteriores. Possivelmente quem elaborou o projeto Político Pedagógico do Curso tinha uma visão de mundo, da educação e da cultura, muito mais alargada.

Daí ter sido possível, com muito mais tranquilidade, nos parece, atingir as competências da aprendizagem de “Estabelecer relação crítica com o conhecimento” e “Posicionar-se nos contextos histórico-culturais analisados”, visto que os discentes a partir dos estudos sobre seus lugares de origem, selecionarem no contexto brasileiro, autores, temas e trabalhos com mostrassem convergência com o estudado para apresentarem suas comunicações orais no Fórum Temático. Desse modo o texto revelou o contexto, como pensa Freire (1979) e as habilidades de “ler, observar, comparar, operar com conceitos, analisar, contextualizar, interpretar, investigar, argumentar, sintetizar” foram desenvolvidas.

3 APRENDENDO COM OUTRAS EXPERIENCIAS E UNIVERSIDADES

Reafirmamos que o objetivo da atividade de extensão enquanto complemento do ensino em sala de aula foi incentivar o estudante à reflexão da sua aprendizagem nas disciplinas do Bacharelado em Humanidades (BHU), em especial naquelas que foram discutidos os conceitos de formação do *ethos* nacional a partir da literatura e da arte; da herança cultural em suas diversidades e manifestações étnico-raciais brasileiras em suas matrizes luso, afro, indígena, bem como conhecer as experiências de autores selecionados que escreveram sobre a literatura e a arte do Timor Leste; Guiné Bissau; Moçambique, Angola.

Acrescente-se ainda que a inserção da atividade de pesquisa possibilitou um elo de ligação entre o ensino e a extensão, além de ter colaborado muitíssimo para a possibilidade de auto estima do discente em interação com a sua comunidade e/ou dos seus colegas, acrescido da aprendizagem do *metier* de pesquisa naquele momento inicial do início do curso, o que com certeza vai ser aprofundado ao longo das suas graduações.

Despertou inclusive para a possibilidade de conhecer outros autores que não apenas aqueles cifrados *in áfrica*, mesmo se reconhecendo toda a importância destes. Os discentes inclusive se reconheceram como produtores de conhecimento e despertaram para a riqueza de conhecer outros espaços acadêmicos de aprendizagem como os eventos. Assim motivados, se inscreveram e participaram ativamente do Colóquio Internacional “Tributo a um Pensamento do Sul & Simpósio de Transdisciplinaridade e Complexidade: 20 Anos do Grupo de Estudos da Complexidade (Gecom),

realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no período de 31 out. - 01 nov. 2012. Assistiram todas as palestras com propriedade de quem sabia do assunto, participaram dos debates, foram ovacionados pelas excelentes intervenções e fizeram os Relatórios de Participação, discutindo o pensamento complexo, a transdisciplinaridade e o conhecimento pertinente.

A partir desta participação houve no retorno do evento, o desejo de continuarmos os estudos sobre este tema, pois as disciplinas estavam sendo concluídas e foi criado, na UNILAB, por um grupo de Professores da Área de Humanidades e Letras o Grupo de Estudos e Pesquisa ORITÁ – Espaços, Identidades, Memórias e Pensamento Complexo com o objetivo de investigar processos e dinâmicas relacionados aos espaços, às identidades, às memórias e ao pensamento complexo.

Inclusive com as linhas de pesquisa Cidades e Dinâmicas Sócio-Culturais, Estudos do Pensamento Complexo e Transdisciplinaridade, Identidades e Políticas Públicas e Memórias, Traumas e Construção da Realidade, para contemplar os diversos docentes.

A proposta de criação do grupo se inseriu no contexto mais geral da UNILAB, cujas diretrizes voltam-se para a inserção e integração de diferentes realidades, oriundas de diversos contextos culturais, religando e tecendo redes de conhecimento. O próprio nome do grupo, Oritá, reflete essa interdisciplinaridade de conhecimentos. Oritá é uma palavra do Iorubá, língua africana muito falada na região da África Subsariana, que significa “encruzilhada”. Uma metáfora para explicar a ligação entre profissionais de ciências disciplinares diferentes no grupo de pesquisa, como Sociologia, Antropologia, Linguística e Literatura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um olhar distanciado da experiência, leva-nos a considerá-la como uma grande oportunidade para a formação humanizada dos alunos, visto que tanto os uniu enquanto discentes de uma turma, como pode conectá-los com a comunidade extra-muro da Universidade que os acolheu.

Assim, como os discentes não eram todos da cidade de Redenção onde está instalada a UNILAB, e todos fizeram a pesquisa de campo em seus lugares de residências, houve uma grande oportunidade de troca de conhecimentos das manifestações culturais dos lugares, da histórica de cada região, de cada país para os discentes do Bacharelado em Humanidades (BHU), especialmente aqueles que eram provenientes de outros países como Guiné Bissau, Angola e Moçambique. Por sua vez, para os discentes do Curso de Ciências da Natureza, quase todos provenientes do Timor Leste, além do que aprenderam com a diversificação dos temas escolhidos por cada um, houve uma possibilidade intercultural conceitual do ethos nacional, a partir da bibliografia brasileira, comparando-o com o ethos nacional do país de cada um, portanto uma possibilidade de aprendizagem transdisciplinar e multicultural.

Como consideração final, podemos mesmo afirmar que a experiência pode transversalizar tanto o conhecimento da cultura, da história e da sociedade, sedimentando o conhecimento recebido no ensino (práxis do conhecimento), religando saberes/práticas (extensão), entre si e com participantes de outros espaços externos à universidade, principalmente durante a pesquisa empírica (pesquisa), na qual identificaram heranças culturais e manifestações luso-afro-indígena brasileiras dos lugares visitados, legitimando costumes hereditários e, muitas vezes, realizando intervenções culturais e trocas entre o conhecimento científico e o conhecimento social, legitimando o compromisso da Universidade perante a sociedade. Quem sabe após esta experiência os envolvidos podem olhar a comunidade estudada e pesquisada de outra maneira; ser reconhecido por esta como um estudioso da sua cultura e história, das suas heranças e manifestações culturais.

Acrescentamos ainda, que motivados pelo gosto de novos conhecimentos e pela pesquisa, os discentes fizeram sua primeira viagem para outra Universidade, a UFRN, e muitos para outra cidade, no caso Natal-RN; muitos conheceram o litoral do nordeste, as praias e muitos autores que haviam lido em seus livros ou visto em vídeos, caso de Edgar Morin e Maria da Conceição de Almeida.

Concluimos, portanto, que a experiência foi uma grande oportunidade para a formação humanizada dos alunos, enriquecendo sua visão de pesquisa e extensão, além de sedimentar o conhecimento recebido no ensino, religando saberes/práticas, entre si e com participantes de outros espaços externos à universidade, legitimando o compromisso social da Universidade perante a sociedade.

Mas é preciso deixar alguns pontos para pensar: qual o contexto de aprendizagem significativa que a UNILAB está proporcionando para seus estudantes, visto que esta foi uma experiência isolada. Qual a mediação pedagógica que está sendo desenvolvida em sala de aula, pois desconfiamos que estas estão sendo conduzidas ao modo da educação bancária tradicional, quando a UNILAB tem uma proposta nova em seu Projeto Político Pedagógico. Para fazer o novo é preciso ter “a cabeça bem feita”, então será que devemos ministrar nossas aulas do mesmo modo que estamos acostumados com alunos de características tradicionais? Quais as implicações pedagógicas de uma sala de aula com alunos estrangeiros? O que significa para a pesquisa e a extensão uma sala de aula assim configurada? Será que estamos divulgando as experiências; aproveitando as experiências dos alunos entre si, já que são de diversificados países e etnias? E as avaliações, como estão sendo desenvolvidas? Será que são ainda nos moldes da educação tradicional, bancária e repetitiva de conceitos e saberes?

As experiências de mobilidade estudantil vêm mostrando, ao longo da sua existência, e mais enfaticamente nos últimos anos, que a competência na imigração não é a mesma na educação, ou seja, os alunos chegam, ou vão, mas as escolas não estão preparadas para recebê-los. Então não é preciso apenas fazer Acordos e Projetos Pedagógicos inovadores, é preciso desenvolver uma prática pedagógica criativa. Não resta dúvida, que no caso da UNILAB, a aproximação do Brasil com a

África via campo da educação é de suma importância para ambos os países, mas é preciso pensar o sul a partir do sul, então deveríamos ter em vista, uma Mobilidade Sul/Sul.

REFERÊNCIAS

Adichie, Chimamanda (2012). *Perigos da história única*. Disponível em: http://www.ted.com/talks/lang/por_pt/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story.html. Acesso em: 04 abr.

Freire, Ana Maria Araújo (2006). África. In: _____. *Paulo Freire: uma história de vida*. Indaiatuba, SP: Vila das Letras. pp. 221-236.

Freire, Paulo (1979). *Conscientização: teoria e prática da libertação; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez & Moraes, pp. 15 – 48.

León-Portilla, Miguel (2012). *Códices: os antigos livros do novo mundo*. Florianópolis: Ed. da UFSC.

Morin, Edgard (2000). *Os sete saberes necessários a Educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.

Santos, Boaventura de Sousa (Org.). (2004). *Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado*. São Paulo: Cortez.

Santos, Boaventura de Sousa Santos (2010). Da colonialidade à descontinuidade. In: ____; Menezes, Maria Paula (Org.). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez. pp. 31-83.

Shiva, Vandana (2003). *Monocultura da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. São Paulo: Gaia.

Todorov, Tzvetan (2011). *A conquista da América: a questão do outro*. 4. ed. São Paulo: Ed VMF; Martins Fonte.